

# Bairro da Liberdade: uma cidade dentro de Salvador

FOTO FERNANDO AMORIM

O bairro dos blocos Ilê Ayê, Muzenza, Estudantes e Desajustados continua mais movimentado que nunca. Com seus 400 mil habitantes e 300 casas comerciais, a Liberdade tem agitação constante em suas ruas. Os moradores não precisam recorrer a outros centros para efetuar compras, mas reclamam por maior atenção para a educação, saúde e lazer. A falta de policiamento no local também faz do bairro um dos pontos mais perigosos de Salvador e, para atenuar a violência por lá, moradores reivindicam um contingente maior de policiais em toda a grande área.

Os camelôs fazem festa na Liberdade e garantem que recebem clientes de outros bairros, pois suas mercadorias são bem mais baratas. Segundo Luiz Carlos Ferreira Santos, o comércio de bijuterias rende bastante. Ele garante que "dá até para baixar os preços, quando o cliente pede um abatimento". Nas lojas de eletrodomésticos e roupas, os lojistas confirmam a grande procura e, apesar de acreditarem que o movimento caiu em 50 por cento, afirmam que no bairro os produtos saem bem mais baratos que se comprados no Iguatemi ou Baixa dos Sapateiros.

Para Carlos Rosário, comerciante de um bazar onde se encontra de tudo, a Casa Alves Moda, os grandes estoques permitem ao proprietário não subir os preços constantemente, e, "se isso acontece" — diz ele — "os níveis são sempre aquém dos encontrados em outros locais". As promoções são constantes e um liquidificador vendido na Liberdade, por Cr\$ 4 mil, facilmente é encontrado nos shoppings de Salvador pelo dobro do preço.

Os moradores da Liberdade têm todas as facilidades para permanecer no bairro, mas, nos finais de semana, a diversão tem de ser feita bem longe dali, pois, até os dois cinemas — o São Jorge e o Brasil — estão desativados. José Carlos Mello, tesoureiro da Associação dos Comerciantes do bairro, lembra que "o Cine Brasil, fechado há 15 anos,



Camelô na Liberdade vende tão bem quanto no Centro

foi considerado, há pouco tempo, como área de utilidade pública, mas até agora, o Governo do Estado não lançou mãos à obra para aproveitar o espaço e sequer efetuou o pagamento da compra do terreno", diz ele, acrescentando que "artistas têm por todos os cantos da Liberdade, e o que falta mesmo é local para demonstração dos talentos que existem por lá".

Vendo a necessidade de maior número de escolas profissionalizantes, José Carlos informou também que na Liberdade inexistia um posto de saúde para atendimento de emergência. "Temos o III Centro, funcionando aqui com mais dois outros postos, mas, se precisarmos de qualquer outro atendimento fora de hora, somos obrigados a nos deslocar" — garantiu ele.

Com cerca de 20 farmácias, seis agências bancárias, três

supermercados e dezenas de mercadinhos, mais uma boa rede de livrarias e duas igrejas — São Cosme e Santa Bárbara — os moradores da Liberdade afirmam ser "uma família feliz", conforme garantiu Maria dos Santos, que há 16 anos reside na área. Ela é da opinião de que um bairro, que tem dimensões de cidade, deveria ser melhor olhado em termos de segurança e lazer. "Todos os dias tem um problema desse tipo e nenhum policial para fiscalizar." Dando apoio ao tesoureiro da Associação dos Comerciantes, ela lembra que faltam opções de lazer. "A coisa aqui é séria, pois não temos segurança para transitar pelas ruas e, sem espaços culturais, somos obrigados a nos aventurarmos para outros locais, sem pensar na hora da volta, porque, se isso acontece, a gente prefere nem sair", finaliza a moradora.